

## JAMAIS COMPACTUARÍAMOS COM MANIFESTOS COMUNISTAS!

“Um grupo de estudantes da Universidade de Louisville, Estados Unidos, resolveu testar o grau de politização do povo da cidade e redigiu num papel mimeografado o documento da Declaração de Independência dos Estados Unidos, que está comemorando este ano o seu 200º aniversário. O documento, exposto na rua e submetido a pedidos de adesão com assinaturas dos passantes, foi solenemente esnobado. Metade dos mil pedestres que o leram recusaram-se a assiná-lo, dizendo que “jamais compactuariam com manifestos comunistas”. Da outra metade, cerca de 200 acharam o texto sem sentido e apenas 25 reconheceram o documento original” (*Jornal do Brasil*).

“Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas, que explorais as viúvas, roubais os seus bens e, para disfarçar, fazeis longas ora-

ções! Fechais a porta do Reino aos outros, não entras nem deixas entrar os que estão querendo... Túmulos caiados de branco, por fora parecem bonitos, mas por dentro estão cheios de ossos e de podridão. Por fora pareceis boas pessoas, mas por dentro estais cheios de mentiras e maldades. Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! Fazeis belos túmulos para os profetas e enfeitais os monumentos dos santos. E dizeis: “Se tivéssemos vivido no tempo dos nossos antepassados, não teríamos feito o que eles fizeram, matando os profetas”. Só confirmais que sois descendentes daqueles que mataram os profetas. Continuai e terminai o que eles começaram! Raça de víboras, cobras venenosas!...”

É possível que a imagem imposta do meigo e neutro Nazareno torne igualmente difícil a identificação de autoria

desses xingamentos, mas está tudo e mais ainda no evangelho de Mateus, quando Jesus desabafa a sua revolta contra os exploradores do povo: os líderes de então, que mantinham o povo na ignorância e na miséria, e ainda se apossavam da consciência de estar fazendo a vontade de Deus. O passar do tempo foi engrossando os equívocos, até transformar o Cristo num desfibrado e anódino apaixonado das almas. No entanto, muito mais que simples declaração de independência, sua mensagem teve a força de transformar a face da história, criar a liderança máxima que existe, apresentar o programa máximo da convivência dos homens.

Hoje como sempre, quando corretamente entendida, a mensagem de Cristo transforma-se na força mais contestatária que existe: da maneira natural de pensar, requerendo sempre a mudança de mentalidade; das estruturas do momento, ensinando que nenhuma forma circunstancial corresponde já à perfeição do Reino; da nossa segurança e instalação, ensinando que o sentido alegre da vida vem da capacidade de desinstalar-se e pôr-se a serviço do mundo justo. Tudo isso é profundamente contestatório, por isso propaga-se cada dia mais, em determinados setores, a imagem de uma Igreja de Cristo incolor, amorfa, que nada tem a ver com o bem comum.

Os adeptos dessa mentalidade desejariam uma Igreja cuja missão fosse a de cuidar exclusivamente de uma “religião” imaginária, fora do tempo e do espaço, uma espécie de freio ideológico que pretendesse camuflar a desordem moral, os crimes sociais e a corrupção. Se o Cristo tivesse imaginado apenas isso como sua mensagem ao mundo, quem teria tido algum interesse de prendê-lo, torturá-lo odiosamente e levá-lo ao assassinato? Muito pelo contrário, os gurus anunciadores das tranqüilidades de espírito vivem muito bem e geralmente morrem de velhos.

### CATABIS & CATACRESES

#### QUANDO CHEGA A HORA DE DEUS, OS GRANDÕES VIRAM POEIRA

1. Na história da minha e da tua salvação, leitor maravilhoso, Maria Santíssima ocupa um lugar todo especial. Ela é a mãe do Filho de Deus. O extraordinário Paulo escreveu o seguinte, que situa o papel de Maria no lugar certo:

2. “Quando veio a plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho, nascido de uma mulher, nascido sob a lei, para resgatar os que estavam sob a lei, para recebermos a adoção de filhos” (Gál 4,4-5).

3. Plenitude do tempo: na hora marcada, na hora H. O plano de Deus acontece de qualquer jeito. Pode ser que um tiranete, um ditadorzinho de meia tigela se intrometa e diga que Deus morreu, que faz e acontece e manda meter o pau em todo o mundo que lê por outra cartilha. Tudo isso acontece.

4. Mas quando chega a hora de Deus, o ditadorzinho vira poeira e some-se sem deixar vestígio. Até a História se envergonha dele e cala. Na hora H Deus

manda seu Filho pra salvar, pra libertar, pra resgatar.

5. Bacanérismo é que Deus escolhe a maneira humana pra seu Filho nascer: nasce de uma mulher. Evidentemente uma grande senhora. Daí por que o anjo escolheu a melhor palavra: “Ora, viva, bom dia, salve, cheia de graça”. O diálogo do anjo com Maria está em S. Lucas 1,26-38. Leia, maravilhoso leitor, pra sentires e aprenderes a importância de Maria. Pra Cristo. Pra Igreja. Pra ti.

## 1. ACOLHIDA

C. Meus irmãos, continuemos hoje a celebrar a ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo. Sobre o mistério da ressurreição se baseia o sentido mais profundo de nossa vida e de nossa morte. A paz que o Cristo ressuscitado anunciou aos discípulos esteja também com todos vocês.

T. E contigo também. O Senhor purifique os nossos corações / ilumine o nosso entendimento / para anunciarmos dignamente ao mundo / a nossa fé na ressurreição dos mortos.

## 2. CANTO DE ENTRADA

(Missa do Encontro - Miria Kolling - compacto das Ed. Paulinas)

1. Aqui nos encontramos, / reunidos no amor de Deus, / Para louvar alegres nosso Pai, / Como convém aos filhos seus.  
*Refrão:* Cantemos juntos o seu louvor, / Pois Ele é nosso Deus e Senhor.

2. De todos os lugares / à sua casa Ele nos chamou, / Para que assim possamos em família, / Cantar o bem que Ele nos fez.

3. O amor, a graça, a vida, / nós buscamos aqui, Senhor, / Para voltarmos fortes e animados, / À luta contra o mal e a dor.

## 3. ATO DE RECONCILIAÇÃO

C. A morte inocente de Cristo e sua ressurreição cheia de paz nos falam profundamente de reconciliação com o próximo, de perdão às ofensas, de amor sacrificado. Como é mais fácil ficar falando do que fazer, o apóstolo João dá hoje, numa frase, o programa de nosso exame de consciência: "Filhinhos, não amemos de palavreado, só de língua; amemos de verdade na nossa vida prática". É aí que acontece a maioria dos nossos pecados: de um lado, a profissão de fé no amor, do outro lado, a dureza de coração, a rispidez, a impaciência não dominada, a ambição pessoal desenfreada, a busca da própria vantagem e os outros que se danem. Reflitamos um pouco sobre isso.

T. Senhor Jesus Cristo / que morreste para que os nossos pecados não fossem contados / antes de ficarmos dando vivas à tua palavra / queremos pedir perdão. / Pedimos perdão a ti, / porque ainda estamos longe da tua grandeza de coração. / Pedimos perdão ao nosso próximo, / por todos os nossos pensamentos, palavras e ações / com os quais estragamos a paz entre nós / e tornamos o mundo pior.

## 4. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

C. Glória a Deus nas alturas!

T. E paz na terra aos homens por Ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, /

Deus Pai, todo-poderoso, / nós vos louvamos, / nós vos bendizemos, / nós vos adoramos, / nós vos glorificamos, / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, / Filho unigênito, / Senhor Deus, / Cordeiro de Deus, / Filho de Deus Pai. Vós que tirais o pecado do mundo, / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo, / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai, / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo, / só vós o Senhor, / só vós o Altíssimo, / Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, / na glória de Deus Pai. Amém.

## 5. ORAÇÃO

Senhor nosso Deus, / vós quebrastes as cadeias de nossa escravidão / e nos adotastes como filhos vossos, / irmãos de Jesus Cristo. / Velai sobre nós com vosso amor de Pai / e concedei-nos a liberdade verdadeira / que vem da fé profunda na ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo, / a quem nem a morte aprisionou.

## 6. 1ª LEITURA

Saulo contou aos discípulos meio desconfiados como Ele também tinha visto o Senhor. Cada pessoa na comunidade pode ter um caminho diferente e, de nossa parte, o que deve haver é boa acolhida.

Atos dos Apóstolos (9,26-31): «Saulo foi a Jerusalém e procurou juntar-se aos discípulos. Mas todos tinham medo, pois não acreditavam que ele agora fosse seguidor de Jesus. Então Barnabé veio ajudá-lo e o apresentou aos apóstolos. E contou a eles como Saulo tinha visto o Senhor no caminho, e como o Senhor havia falado com ele. Barnabé também contou como Saulo havia anunciado com coragem o nome de Jesus na cidade de Damasco. Depois disso, Saulo ficou com eles, andando por toda parte em Jerusalém e anunciando com coragem o nome do Senhor. Ele também conversava e discutia com os judeus que falavam a língua grega, mas estes procuravam um jeito de matá-lo. Quando os irmãos souberam disso, levaram Saulo até à cidade de Cesaréia e depois o mandaram para a cidade de Tarso. A Igreja crescia em paz em toda a região da Judéia, Galiléia e Samaria. Cada vez ficava mais forte, crescia em número, com

a ajuda do Espírito Santo, e mostrava grande respeito pelo Senhor». — Palavra do Senhor.

## 7. SALMO DE LOUVOR

*Refrão:* Ó meu Deus, tu és o meu louvor, / dentro da assembléia do teu povo!  
1. Cumprirei minhas promessas ante os teus fiéis / os pobres serão saciados e não terão mais fome, / louvem ao Senhor os que o procuram / e vivam seus corações eternamente.

2. Toda a terra há de lembrar-se do Senhor / e a ele todos os povos se converterão, / a Ele adorem todos os poderosos da terra, / ante Ele se prostrem os que descem ao pó da sepultura.

3. A minha alma para Ele viverá / e a minha descendência o servirá, / e falará da sua bondade às gerações futuras, / o povo que nascer anunciará o que Ele fez.

## 8. 2ª LEITURA

«Filhinhos, não amemos de palavreado, só de língua», ensina o apóstolo João. Na alegria do culto, é fácil crer no amor; o difícil é pô-lo em prática, no relacionamento de nossa família.

Da Primeira Carta de S. João (3, 18-24): «Meus filhinhos, o nosso amor não deve ser somente de palavras e de conversa. Deve ser amor verdadeiro, que se mostra por meio das ações. É assim que sabemos que a verdade de Deus mora em nós. É assim que os nossos corações se sentem seguros na presença de Deus. Se o nosso coração nos condena, sabemos que Deus é maior do que o nosso coração e conhece tudo. E se o nosso coração não nos condena, meus queridos amigos, então sabemos que estamos vivendo na presença de Deus. Dele recebemos tudo o que pedimos, porque obedecemos aos seus mandamentos e fazemos o que Ele quer. E o que Ele manda é isto: que creiamos no nome de seu Filho Jesus Cristo, e que nos amemos uns aos outros, como Cristo nos mandou. Quem obedece aos mandamentos de Deus vive em união com Deus e Deus vive em união com ele. Sabemos isso por causa do Espírito Santo que Ele nos tem dado». — Palavra do Senhor.

## 9. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

1. Jesus Cristo nos fala no evangelho, / Anunciando a sua salvação.  
*Refrão:* Só o Senhor tem palavra de vida eterna, aleluia.
2. Sua mensagem é vida e verdade, / É a boa-nova da paz e do amor.
3. Ouviremos de Cristo a palavra, / E sua mensagem depois vamos viver.

## 10. 3ª LEITURA

«Meu Pai será glorificado, se vocês derem fruto», isto é: o Reino de Deus, de justiça e amor, será construído, se nós nos engajarmos nele.

Do Evangelho de S. João (15,1-8): «Jesus falou: «Eu sou a videira verdadeira e meu Pai é o lavrador. Ele corta todos os galhos que não dão uvas, embora eles estejam em mim. Mas Ele poda e limpa os galhos que dão uvas, para que dêem mais ainda. Vocês já estão limpos, por meio do ensino que tenho dado. Continuem unidos a mim e eu continuarei unido a vocês. Vocês só podem dar frutos se ficarem unidos a mim, assim como o galho só dá uvas quando está unido à videira. Eu sou a videira e vocês são os galhos. Quem está em mim e eu nele, esse dá muito fruto, porque sem mim vocês não podem fazer nada. Quem não ficar unido a mim será jogado fora e secará. Será como os galhos secos que são juntados e queimados. Se vocês ficarem unidos a mim e minhas palavras continuarem em vocês, vão receber tudo o que pedirem. A glória de meu Pai é conhecida por meio dos frutos que vocês produzem e assim vocês se tornam meus seguidores». — Palavra da salvação.

## 11. PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

C. Creio em Deus Pai, todo-poderoso.  
T. Criador do céu e da terra, / e em Jesus Cristo, / seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder

do Espírito Santo, / nasceu da Virgem Maria, / sofreu sob Pôncio Pilatos, / foi crucificado, morto e sepultado, / desceu à mansão dos mortos, / ressuscitou ao terceiro dia, / subiu aos céus, / está sentado à direita de Deus Pai, todo-poderoso, / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos; / creio no Espírito Santo, / na santa Igreja católica, / na comunhão dos santos, / na remissão dos pecados, / na ressurreição da carne, / na vida eterna. Amém.

## 12. PRECES DA COMUNIDADE

1. Para que haja entre nós o amor compreensivo, a fim de que todos sintam atraídos pelo ambiente de amizade da comunidade cristã, rezemos ao Senhor.
2. Para que este amor compreensivo seja a mensagem da comunidade cristã ao mundo povoado de egoísmos e concorrências desumanas, rezemos ao Senhor.
3. Para que saibamos acolher com largueza de coração os carismas diferentes daqueles que chegam para fazer parte de nossa comunidade, rezemos ao Senhor.
4. Para que o amor cristão não seja um sentimento vazio mas abra o nosso entendimento para sabermos que as misérias são causadas por nós mesmos, rezemos ao Senhor.
5. Para que o exemplo e o entusiasmo da comunidade sejam a atração que desperte muitas pessoas para o trabalho da Igreja, rezemos ao Senhor.
6. Pelos nossos falecidos, para que Deus perdoe as suas faltas e lhes dê a recompensa da esperança que eles procuraram guardar, rezemos ao Senhor.

## 13. CANTO DO OFERTÓRIO

1. No altar do Senhor apresentamos / Pão e vinho para o sacrifício.  
*Refrão:* Aceitai, Senhor, os dons de nosso amor.
2. Nossa festa fazemos com alegria, / Pois a Deus tudo entregamos.
3. Pão e vinho depois se tornarão / Corpo e Sangue de Nosso Senhor.

## 14. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Senhor, nosso Deus, / pelo sublime diálogo deste sacrifício / nos fazeis participar da vossa divindade. / Ajudai-nos a conhecer a vossa verdade; / ajudai-nos a sermos a ela fiéis / para que sejamos em nosso ambiente / o fermento de transformação do mundo.

## 15. CANTO DA COMUNHÃO

1. Exultando vamos todos / à mesa do Senhor, / Que reúne sua família / para celebrar o amor.  
*Refrão:* É o Pai que nos convida / para a ceia do amor. / E nos dá seu próprio Filho / Cristo, nosso Salvador.
2. Todos nos alimentamos / deste Pão que vem do céu. / Ele vai ser nossa força / no caminho para o Pai.
3. Cristo a nós hoje se une / pela santa comunhão. / Para que depois vivamos / este amor entre os irmãos.

## 16. AÇÃO DE GRAÇAS

Senhor Deus de bondade, / permaneci à frente do vosso povo / e guiei a vossa Igreja / na passagem que leva da morte para a vida. / Na força do alimento que acabamos de receber / ajudai-nos a manter a esperança / vivendo-a na procura da imortalidade, / na disponibilizada para servir ao próximo / no amor que procura tornar os outros felizes / como nos ensinou o vosso Filho Jesus Cristo.

## 17. CANTO DE AÇÃO DE GRAÇAS

1. Alimentados com o Pão da vida, / agora vamos firmes caminhar. / Pelo Cristo somos sustentados / ele nos ensina a amar.  
*Refrão:* Sim, a minha missa agora vou viver. / Cristo presente em minha vida / será levado ao meu irmão.
2. A união e alegria que vivemos / são maravilhas do amor de Deus / e por isso nós as levaremos / para os outros filhos seus.
3. Bem verdadeiro foi o nosso encontro / terá sentido a nossa comunhão / Se também as dores e esperanças / comungarmos com o irmão.

## LEITURAS PARA A SEMANA

Segunda-feira: At 14,5-17; Jo 14,21-26 /  
Terça-feira: At 14,18-27; Jo 14,27-31a /  
Quarta-feira: At 15,1-6; Jo 15,1-8 /  
Quinta-feira: At 15,7-21; Jo 15,9-11 /  
Sexta-feira: At 15,22-31; Jo 15,12-17 /  
Sábado: At 16,1-10; Jo 15,18-21.

LEVE A FOLHA PARA LER EM CASA

# A PÁTRIA DO APÓSTOLO É O REINO DE DEUS

## VOCAÇÕES E ESPÍRITO MISSIONÁRIO

*Padres estrangeiros — Entrave? — Lições da História — O bem que têm feito os missionários estrangeiros — Dinâmica da graça — Intercomunhão na Igreja — Dar e receber pertence à vida da Igreja e do cristão — Lançar sementes de vocação.*

**A Folha:** Ainda a propósito de vocações, a vinda de novos padres e religiosos estrangeiros não atrasa a pastoral vocacional no Brasil e aqui na Baixada Fluminense?

**D. Adriano:** Isto já foi dito muitas vezes. De vez em quando escuto essa objeção. Há inclusive quem diga que os padres estrangeiros não estão em condições psicológicas de entender os brasileiros.

A história da Igreja demonstra o contrário, creio eu. Da Palestina saem os primeiros missionários, que eram judeus, para o mundo grego e romano. São estrangeiros. São judeus. E no entanto conseguem, com a graça de Jesus Cristo, levar a mensagem de salvação até os centros da civilização — Atenas e Roma. Depois, de Roma partem os missionários que se espalham pela Europa. Num período posterior assistimos à floração missionária da Igreja irlandesa — seus missionários vão ao continente e se espalham por toda a Europa Central. Mais tarde vimos como os missionários espanhóis e portugueses participaram da epopéia das navegações e foram anunciando pelo mundo recém-descoberto a palavra de Deus.

Certo, nem sempre os missionários procederam de acordo com os padrões que hoje nos parecem melhores. Podemos mesmo lamentar que não raro misturaram o anúncio do evangelho com nacionalismo político. Hoje nos parece impos-

sível a simbiose de "fé e império" que empolgou um Luís de Camões, em *Os Lusíadas*, e muitas gerações passadas. Mas de qualquer maneira pertence à dinâmica da Igreja e da graça convertermo-nos para Cristo, empolgarmo-nos de Cristo e daí comunicarmos Cristo aos irmãos. Ou como Paulo confessa: "O amor de Cristo nos força" (2Cor 5,14). Eis por que devemos forçosamente admitir a intercomunicação nas diversas igrejas particulares. Nenhuma é completa, por mais adulta que fosse. Nenhuma tem tanto que não possa receber de outras. Nenhuma tem tão pouco que não possa dar qualquer coisa à igreja irmã. A atitude de dar e receber pertence ao dinamismo da Igreja.

Bem compreendida e bem praticada, a vinda de padres estrangeiros ou mesmo de padres brasileiros de outras regiões do nosso país para a Baixada Fluminense não atrasa a pastoral vocacional. As nossas comunidades crescem explosivamente. A população da diocese cresce cerca de 10% ao ano. Em pouco mais de nove anos de bispo vi formarem-se cerca de 25 paróquias novas e inúmeras comunidades menores. É claro que com os próprios recursos não poderemos acompanhar nem de longe a explosão demográfica e social da Baixada Fluminense. Nem se formam ministros do evangelho de um ano para o outro. Nesta fase temos não apenas o direito mas

também o dever de recorrer a outras igrejas particulares pedindo ajuda e cooperação.

Sim, darem-nos ajuda e recebermos ajuda pertence ao ritmo de uma Igreja que constrói Igreja.

Até aí muito bom. Importante porém é que mesmo nesta fase difícil não deixemos de semear abundantemente as sementes da vocação sacerdotal e religiosa. Mesmo que tão cedo não vejamos a semente crescer e produzir fruto. Por questão de honra e de gratidão para com a Igreja universal que nos auxilia devemos ter diante dos olhos a nossa responsabilidade amanhã, depois de amanhã, de sermos também úteis a outras igrejas que precisarem de nós. E mesmo agora, apesar de todos os nossos problemas, temos de alargar o coração para ajudar em qualquer coisa outras igrejas que precisarem de nossa ajuda. Assim, ao mesmo tempo que recebemos colaboração num setor procuramos dar colaboração noutra.

Olhando assim a situação, creio que não falsificamos em nada o nosso dever de fomentar vocações. Mais: creio que é também necessário aos nossos agentes de pastoral formar vocações de Igreja entre os nossos leigos e apontar-lhes — de modo particular aos jovens — a possível meta da vocação sacerdotal e da vocação religiosa.

## IMAGEM APENAS SINGELA

1. Dona Zefinha pedia esmola com dignidade e grandeza. Por isso não era somente Zefinha, era Dona Zefinha. Oitenta? Noventa? Cem? Oitenta pelo menos. Eu estava nos meus dez anos e Dona Zefinha já tinha as mesmas rugas, o mesmo passo, o mesmo andar solene, o mesmo sorriso doce e triste, mistura dosada de tranqüilidade e dor, mistério que ela nunca desvendava nem alguém podia penetrar. Seria uma baronesa do Império que perdeu tudo quando perdeu a escravaria? De onde tanta nobreza e beleza, senhora Dona Zefinha?

2. Sorria doce e triste. E não dizia. Pra que dizer? pra que falar? pra que desvelar mistérios e trair segredos que são vida e sangue e só a Deus pertencem? Pra quê? Sozinha, era de todos. Com humildade recebia o que lhe davam e o que bastava pra comer o pouco e vestir-se limpa. Todas as manhãs, missa. Pra que tanta missa, Dona Zefinha? perguntava o ateísmo simpático do juiz. Pra que, meu filho?! É pra ver Nosso Senhor. E a senhora vê Deus? Vejo sim, meu filho, todo dia eu vejo Deus e Deus me vê. E rezo por você, meu filho.

3. Humilde, sem querer nem saber, desarmava teólogos e sábios. Apoiando-se no pau, chega pra falar comigo. Me conheceu menino, quase te vi nascer, meu filho. Que conheceu... e desfiou os velhos passados conhecimentos, minha mãe e meu pai, minha avó, tios, irmãos, fulano, sicrano. Mas queria era outra coisa. Quem resiste a tanta graça e nobreza. Protesta. Que não veio pedir nada. Veio sim ajudar as vocações. E tira do seio um pacotinho. Olhe, eu juntei esse dinheirinho pra ajudar o seminário. E olha pura e singela e feliz. (A. H.).